

**INVESTIGAÇÃO /** Agente é suspeito de comandar grupo que agia para derrubar duas delegadas. Elas apuravam denúncias contra os acusados por crimes como extorsão e até homicídio. Bando usava órgãos públicos a fim de prejudicar as profissionais

# Policial espionou corregedoras

» MARA PULJIZ

Um grupo de policiais civis é alvo da Corregedoria da Polícia Civil do Distrito Federal por usar a estrutura de órgãos públicos a fim de prejudicar duas delegadas. As ex-corregedoras Elaine Januário e Renata Malafaia, lotadas na assessoria especial da Direção-Geral e na 1ª DP (Asa Sul), respectivamente, aparecem como alvos de uma ação orquestrada por agentes investigados pelas profissões por extorsão, furto, ameaça e homicídios.

Elaine deixou o cargo de corregedora em fevereiro, após o marido dela, Rogério Rodrigues dos Santos, ter sido preso como suspeito de fabricar produtos de limpeza sem autorização da Anvisa (leia Entenda o caso). Em um documento da Corregedoria ao qual o *Correio* teve acesso, o ex-agente da Delegacia de Repressão a Sequestros (DRS) Luiz Cláudio Nogueira — preso desde março por furto e extorsão —, aparece trocando mensagens telefônicas com um policial militar, com servidores da Secretaria de Fazenda e com uma funcionária do Departamento de Trânsito (Detran) para obter informações sigilosas sobre as delegadas.

Em um dos diálogos, Luiz Cláudio solicita dados a um policial militar sobre a relação de Elaine com a empresa de higienização Sanitech Comércio e Tecnologia, do marido dela. “Já consultei no Infoseg e apareceu ela como sócia...”, comentou a fonte. “Preciso do contrato social... Tenta tbm (também)”, diz ele, em dois dos trechos. Mais adiante, Luiz Cláudio também troca men-

## Esquema milionário

As operações Elementar e Miquéias foram deflagradas pela PF em 19 de setembro e desvendou um dos maiores esquemas de lavagem de dinheiro da história do DF. Os trabalhos foram feitos em conjunto com o Núcleo de Combate às Organizações Criminosas (NCOCC), do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), e demonstraram que, em 18 meses, a quadrilha movimentou R\$ 300 milhões. Do total, pelo menos R\$ 50 milhões teriam sido aplicados em fundos de investimentos de prefeituras.

sagens sobre a ex-corregedora com o agente de polícia aposentado Marcelo Toledo Watson e Paulo César Barongeno, presos durante a **Operação Miquéias**, deflagrada pela Polícia Federal no mês passado. “A tua amiga caiu, né. Tá feliz (sic)”, teria dito Barongeno. Luiz responde: “Ohhh... Nem me fale... Mas ainda tem mais batalha”. Em 2009, Luiz Cláudio foi cedido pela PCDF para trabalhar no gabinete do senador Gim Argello (PTB).

O documento revela ainda que Luiz Cláudio entrou em contato com a servidora do Detran Francicler Silva Brito, empossada em fevereiro no cargo de técnico administrativo (veja diálogos). No texto, ele diz querer ainda descobrir supostas irregularidades no

Gustavo Moreno/CB/D.A Press - 13/8/13



A delegada Renata Malafaia, hoje na 1ª DP, foi uma das vítimas do ex-agente Luiz Cláudio Nogueira

concurso prestado por Malafaia. Em 30 de janeiro, via SMS, o policial civil pediu informações a um agente da 5ª Delegacia de Polícia (Área Central) sobre uma viagem feita pela delegada Renata Malafaia ao exterior, onde mora uma testemunha que teve uma arma apontada para a cabeça para assumir uma dívida que o companheiro teria com Luiz Cláudio. Após saber da colaboração da vítima com o Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), o acusado teria passado a ameaçar a família dela de morte.

## Conduta

Por meio de nota, a Divisão de Comunicação da Polícia Civil informou que o inquérito

aberto contra o marido da delegada Elaine havia sido concluído com indiciamento e enviado à Justiça. A corporação não quis se manifestar sobre as investigações contra Luiz Cláudio, mas destacou que ele foi indiciado por violação do sigilo funcional e denunciado ao Judiciário. Em relação ao concurso prestado por Malafaia, a divisão disse que não há denúncia de irregularidade.

O advogado de Elaine e do marido dela, Melillo Dinis do Nascimento, disse não ter dúvida da inocência da cliente frente às denúncias da época. “Fizeram tentativas de atribuir a ela uma conduta ilícita decorrente do trabalho dela no combate ao crime organizado e institucional

do que eu chamo de banda podre da Polícia Civil”, destacou. O defensor de Luiz Cláudio, Jean Cléber Garcia, disse que o cliente “não usou a máquina pública indevidamente e que interagir com outros órgãos do governo é uma atividade comum de investigação”. Segundo Garcia, a consulta não teve a intenção de prejudicar terceiros.

Em relação ao repasse de dados da delegada Renata ao policial investigado, o Detran informou “que não há, no âmbito do departamento, nenhuma denúncia oficial que aponte irregularidades na conduta da referida servidora e que, portanto, não há nenhum procedimento investigativo sobre ela na Corregedoria da autarquia”.

» Entenda o caso

## Suspeita e exoneração

Em fevereiro deste ano, o marido da então corregedora de Polícia Civil do DF, Elaine Aparecida Rodrigues Januário, acabou detido em uma ação da Delegacia de Combate aos Crimes contra a Propriedade Imaterial (DCPIM), em apoio à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e à Vigilância Sanitária do DF Rogério Rodrigues dos Santos acabou autuado pela fabricação de produtos de limpeza sem autorização do órgão de fiscalização. Ele pagou fiança e foi liberado no mesmo dia.

A empresa investigada, a Sanitech Comércio e Tecnologia, é administrada pela família de Elaine. Três meses antes de assumir o cargo de corregedora, ela teria sido sócia da empresa de higienização contratada em 2009 pela Polícia Civil do DF emergencialmente, com dispensa de licitação, para fornecer 3 mil litros de álcool em gel ao custo de R\$ 21.519,90. O nome dela, entretanto, teria sido ventilado na imprensa pelos policiais civis investigados de propósito a fim de manchar a reputação dela.

Menos de uma semana após a prisão do marido de Elaine, ela foi exonerada do cargo de corregedora. À época, o diretor da Polícia Civil, Jorge Xavier, disse que a delegada era “uma excelente profissional”. No lugar dela, assumiu Márcio Araújo Salgado, então coordenador regional de polícia da área leste.